

GINÁSTICA RÍTMICA MASCULINA: OLHARES SOBRE ESSA PRÁTICA EM SÃO PAULO

João Jacinto da SILVA NETO, Tabata Larissa Almeida KIKUTI, Laurita Marconi SCHIAVON

Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil

e-mail: joaojsn_sbo@hotmail.com

Introdução: A Ginástica Rítmica é um esporte que nasce e se apresenta com mulheres, indo na contramão da maioria dos esportes (RUSSO, 1993). É regulamentada e organizada atualmente pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), que trata apenas da GR feminina. Sua vertente masculina, a Ginástica Rítmica masculina (GRM), não é organizada pela FIG e faz parte de um cenário ainda incerto, tendo pouca visibilidade sobre ela, porém já em desenvolvimento em alguns países, inclusive com campeonatos internacionais. No Brasil, o desenvolvimento e o investimento é ainda escasso, com dificuldades em conseguir informações sobre a modalidade. **Objetivo:** analisar o desenvolvimento da GRM no estado de São Paulo, com enfoque nas potencialidades e dificuldades dessa modalidade esportiva. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, por meio de questionário semiestruturado com nove ginastas masculinos do estado de São Paulo, estado na qual se tem o maior desenvolvimento dessa modalidade no Brasil. Os dados foram organizados através de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). **Resultados:** A partir do método obteve-se seis categorias, sendo elas: Relações interpessoais; Permanência e persistência no esporte; Influências na construção de identidades da GRM; Perspectivas de desenvolvimento no estado de SP e no Brasil; Coexistência de competições de GR masculina em SP; Políticas de inserção de meninos em competições de GR. Encontramos duas linhas diferentes de GRM, o modelo espanhol e o modelo japonês. As competições apresentam um regulamento próprio, descrito por um dos atletas no questionário, como: “uma tentativa de deixar a prática menos ‘feminina’”. Os meninos executam provas que reafirmam essas expectativas da sociedade para o corpo masculino. Contudo, existem poucos torneios específicos para meninos no estado de SP e uma quantidade pequena de praticantes de GRM, em comparação às meninas. **Conclusões:** O estudo indica que no Brasil não há um consenso entre qual linha é adotada e que existem poucos torneios específicos para meninos no estado de SP. Da mesma forma aponta barreiras a serem superadas pelo esporte, com iniciativas ainda individuais e pouco institucionalizadas. Portanto, é importante que exista por parte dos técnicos, professores, atletas, dirigentes e federações, uma busca em reconhecer esse esporte na sua forma masculina também. Esse estudo tem um ineditismo de dar espaço aos ginastas de GRM, para que possam dizer sobre suas dificuldades e necessidades para o desenvolvimento dessa prática. Ainda assim, registra o que vem sendo feito em uma modalidade que está à margem de outras e que não possui qualquer divulgação. **Agradecimentos:** Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/ Conselho Nacional de Pesquisa.

Palavras chaves: *Ginástica Rítmica; Gênero; Esporte.*